

**Novos valores e novas práticas para o design de moda:  
parcerias artesanato/indústria.**

*New values and new practices for fashion design: handicrafts/industries*

Ana Mery Sehbe De Carli, Doutora em Comunicação e Semiótica, Docente (UCS), Isabel de Souza Cavalheiro Lain, Acadêmica (UCS), Paula Andrea Meirelles Brisotto, Acadêmica (UCS), Úrsula Rücker, Acadêmica (UCS).

**Resumo:** O presente artigo relata parte do projeto de pesquisa *Moda no terceiro milênio: novos valores e novas práticas*, o qual está em andamento na Universidade de Caxias do Sul - UCS. Trata da implantação de oficina, para realização de protótipos de moda-vestuário e moda-casa, que utilizem o design e o artesanato em produtos inovadores, passíveis de produção industrial, e voltados para as necessidades e os desejos do mercado. O projeto pretende experimentar um modelo de tecnologia de gestão de projetos sustentáveis na área social, envolvendo a universidade, por meio de seus professores, alunos, técnicos e da infraestrutura; o Estado, mediante o apoio na compra de equipamentos; a comunidade de artesãos com seu conhecimento tradicional; as empresas com a parceria e investimento em projetos sociais.

**Palavras-chave:** Design de moda. Sustentabilidade social. Artesanato.

**Abstract:** *This article describes part of a research project named: "Fashion in the third millenium: new values and new practices", wich is taking place at the University of Caxias do Sul, UCS. It deals with organization of workshops to make prototipes of fashion apparel and home fashion, using design and handicrafts together, creating new products to attend needs and desires of the market. The project intends to experiment a model for a social sustainable managment, involving professors, students, techniques and infrastructure of the University; equipment provided by the government; artisans with their traditional knowledge; the companies with the partnership and investments in social projects.*

**Key-words:** *Fashion design. Social sustainability. Handcraft..*

### **Reconhecendo novos valores**

A produção artesanal da região da Serra gaúcha tem um saber-fazer especializado e de conhecimento ancestral valioso, porém é apegada ao costume, à repetição. Os produtos que estão à venda nas feiras normalmente estão ligados às atividades domésticas e, apesar do primoroso trabalho, não recebem a devida valorização no preço de venda. As carências importantes para o artesanato da região são: atualização, atenção às tendências da moda, parcerias com a indústria e informações que atendam às necessidades do mercado.

A indústria têxtil e de confecções do Rio Grande do Sul é formada por um conjunto de 9.963 empresas, que geram 29.399 mil empregos no estado, segundo dados da Rais/Caged do MTE para o ano de 2006 e faturam cerca de R\$ 1,2 bilhões anualmente.

Os municípios que compõem o Polo de Moda da Serra Gaúcha – Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Guaporé, Nova Petrópolis e Carlos Barbosa – são economicamente importantes na região; dados de 2008<sup>1</sup> contabilizam 879 empresas atuantes no setor, oportunizando 5.761 postos de trabalho; na sua maioria, são fabricantes de artigos de vestuário (508 empresas) e acessórios para malhas (112 empresas).

Em Caxias do Sul, existem 200 associações que promovem o artesanato e outros serviços manuais, e 90 clubes de mães cadastrados.

A UCS implantou, há 18 anos, o curso de Tecnologia em Design de Moda, com o objetivo de atender à demanda da comunidade empresarial de profissionalizar o setor têxtil. Hoje, o desafio é outro, o curso prepara-se para fortalecer o elo entre indústria, design e artesanato, seguindo a tendência mundial de agregar diferencial ao produto seriado, e, ao mesmo tempo, promover ações sustentáveis com caráter social.

Iniciativas no Brasil e no mundo têm mostrado que o tripé indústria, design e artesanato podem resultar em produtos inovadores de moda-vestuário e moda-casa, com mercado potencial. Nas três oficinas propostas neste projeto, será possível desenvolver tecnologias de gestão social, voltadas para a promoção dos artesãos, em parceria com designers e com a indústria.

A UCS, como instituição comunitária e atenta ao desenvolvimento sustentável da região, juntamente com seus cursos de design, pode abrir perspectivas para que o artesanato se torne competitivo e qualificado, através da informação sistematizada aos seus artesãos. É sustentabilidade social incluir os artesãos no mercado de trabalho formal, valorizar seu trabalho e remunerá-lo com preço justo. -

---

<sup>1</sup> Fonte: Elaboração PMCS/SDE com base nos dados do Relatório Anual de Informação Social (Rais) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de 2006 e de 2008.

Muitos exemplos, nacionais e internacionais, de bons resultados podem ser elencados:

- *Coopa-Roca* é um projeto que busca integrar técnicas artesanais valiosas das artesãs da Favela da Rocinha (RJ), aos processos industriais. Segundo depoimento da arte-educadora Tetê Leal, coordenadora executiva da Coopa-Roca, “o primeiro clique foi perceber que grande parte das mulheres da Rocinha são do Nordeste e dominam técnicas artesanais valiosas, o que nos levou a organizar a cooperativa. O segundo clique foi reconhecer na moda um mundo de oportunidades e ter consciência de que, para ampliar o impacto desse trabalho, era preciso associar as técnicas artesanais têxteis a processos industriais. A Coopa-Roca tem, aproximadamente, cem cooperativadas e desenvolve projetos em moda, *design* e arte, com parceiros como: Osklen, M. Officer, Irmãos Campana e outros.

- *Piracema*,<sup>2</sup> projeto da designer Heloisa Crocco, busca a aproximação entre o design e o artesanato, por meio de um conjunto de ações, como: seminários teóricos, trabalhos práticos e vivências criativas, que envolvem designers, artesãos e estudantes. O objetivo é instrumentalizá-los para uma troca de saberes, trazendo para o design o conhecimento da tradição, e para o artesanato sua ampliação como atividade sustentável. O Projeto Piracema: *Vivência no Japalão*, depois de aulas teóricas, práticas, experimentações criativas, pesquisa, visitas de percepção, estudos de diagnóstico e as *vivências*, que são imersões em comunidade de artesãos, desenvolveu belíssima coleção de produtos com capim dourado do Japalão.

- Ronaldo Fraga<sup>3</sup> faz parte do projeto *Talentos do Brasil*, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O objetivo do projeto é aproximar designers e artesãos, promovendo inclusão social, abrindo frentes de trabalho e ainda revisando nossos valores culturais. Ronaldo Fraga trabalha com três dos 15 grupos que compõem *Talentos do Brasil*, são eles: Coxim (pele de peixe) no Mato

---

<sup>2</sup> Disponível em: < <http://rosenbaumdesign.wordpress.com/2009/07/10/vivencia-capim-dourado/> > Acesso em: 27 de jan. 201.

<sup>3</sup> Disponível em: < <http://roanldofraga.com/blog/?p=105> > Acesso em 06 abr. 2010.

Grosso do Sul; Paraíba (renda labirinto) e em São Borja (lã e crina de cavalo) no Rio Grande do Sul. O resultado das oficinas é apresentado ao público dos diferentes lugares. E depois, as peças são comercializadas nas lojas do designer em São Paulo e Belo Horizonte. O próprio Ronaldo Fraga assina seu compromisso com o social:

Cada peça terá um tag especial com nome do grupo, localidade e artesã que a desenvolveu. Esta é a forma que encontrei para trazer a um público qualificado os produtos desenvolvidos por grupos que possuem, ainda, grande dificuldade de distribuição e comercialização de tanta coisa linda, emocionante e singela. [...] São trabalhos lindos, elegantes e sofisticados. A renda labirinto e o bordado do agreste paraibano, o couro de peixe em bolsas e acessórios do Pantanal e a crina de cavalo e lã do rio Grande do Sul.

- A *Univens*, Cooperativa de Costureiras Unidas Venceremos, fundada em 1996, é uma cooperativa que trabalha no ramo da confecção, no bairro Sarandi – Porto Alegre, e conta com vinte e cinco associadas. Esse empreendimento, baseado nas ideias da economia solidária, está em pleno funcionamento e integra hoje a *Justa Trama*, cadeia nacional de cooperativas reunidas para a produção de manufaturados feitos a base de algodão orgânico. A matéria-prima é colhida no Ceará, fiada e tecida em Minas Gerais, e distribuída para os Estados de São Paulo (produção de roupas infantis), Santa Catarina (artesanais), e Porto Alegre (roupas em série, na *Univens*). Ainda em Rondônia são produzidos botões e adereços com sementes do algodão. (TORALLES, 2004).

- O consórcio *Natural Fashion*, fundado em 2000, em Campina Grande, Paraíba é formado por empresas de confecção e tecelagem. Desenvolve produtos de moda feminina, masculina, infantil, decoração e acessórios. Seus produtos têm o toque do artesanato; são ecológica e socialmente corretos, pois incentivam a agricultura familiar, utilizam mão de obra de cooperativas, de clubes de mães e associações de bairros da periferia do município. A coleção é desenvolvida com sementes modificadas, que, na origem, dão coloração ao algodão, evitando impacto ambiental dos processos de tingimento. Sobressaem na coleção os tramados e

as rendas da tradição nordestina, com o toque necessário de tendências internacionais de moda.

- *Manos del Uruguay*,<sup>4</sup> é uma cooperativa de tricoteiras do Uruguai que existe a 40 anos e conseguiu com persistência agrupar as artesãs do interior do país, em torno de uma criação diferenciada – tricô feito à mão – e reconhecida em âmbito internacional. Essas artesãs, donas de precioso saber tradicional, eram relegadas ao ostracismo, até organizarem-se para a valorização do seu trabalho e sua autovalorização, como consequência. O artesanal inicia na fiação, passa pela tintura da lã, que, por sina, consegue cores maravilhosas, chegando aos blusões, xales e gorros para o frio. Uma das prioridades da entidade é manter as trabalhadoras nas suas vilas ou cidades, mantendo os genuínos laços com seu hábitat. Por isso, a logística de distribuição dos serviços, em 33 localidades distintas, que compõem as 17 cooperativas que contam com aproximadamente 5.000 cooperadas, sempre foi um trabalho complexo, realizado por uma equipe. A *Manos* tem seis lojas próprias no Uruguai e conta com clientes reconhecidos no mundo da moda, como: Marc Jacobs e Donna Karan. (GARCIA, C., 2009, p.61).

Outro destaque na América Latina também apontado por Garcia (2009, p.62) é o casal Carolina Restrepo e Jean Edouard Trommer, que introduziu através do artesanato com design uma nova forma, mais harmônica de convivência social. A cooperativa *Puro Corazón*,<sup>5</sup> surgiu quando o casal inteirou-se do projeto que buscava eliminar a violência doméstica na cidade de Ayacucho, nos Andes peruanos. A partir da geração de renda com o uso de técnicas tradicionais (*pachtwork* e bordados) aplicadas a produtos e acessórios de moda. O design social de inclusão motivou não só as mulheres como os homens. “Acreditamos em inteligência intuitiva e espontaneidade. Temos fé nas pessoas e em que colocarão seu talento com honestidade onde houver chance”, diz Carolina Restrepo.

---

<sup>4</sup> Disponível em: [www.manos.com.uy](http://www.manos.com.uy). Acesso em:

<sup>5</sup> Disponível em: [www.mipurocorazom.com](http://www.mipurocorazom.com). Acesso em:

Propondo novas práticas

Reconhecendo a potencialidade de desenvolver um trabalho conjunto com os artesãos da cidade, e levantando experiências de sucesso no Brasil e no mundo, o curso de Tecnologia em Design de Moda inicia um trajeto no campo da moda e sustentabilidade social. O primeiro passo foi a realização de três oficinas com alunos, como forma de sensibilização. Um conteúdo novo, relatando iniciativas desenvolvidas em diversos pontos do planeta, salientando outras óticas possíveis para a moda, libertando-a da exclusividade das tendências e novidades da estação, foi apresentado aos alunos. (DE CARLI, 2009, p.26). Assim, as duas primeiras oficinas trabalharam design voltado para a reutilização de peças de moda-vestuário *second hand*, ou em desuso. A terceira desenvolveu coleções de moda-vestuário e moda-casa, unindo design e crochê. Os produtos resultantes foram apresentados e comercializados em desfile-bazar e feira-bazar.

O segundo passo está representado pelo projeto que apresentamos a seguir, e está sendo realizado na UCS (infraestrutura), com apoio da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul (máquinas e equipamentos), da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul e do Polo de Moda da Serra Gaúcha (oficineiros, transporte e materiais).

O objetivo do projeto é implantar oficina de pesquisa e desenvolvimento de protótipos de moda-vestuário e moda-casa, que contemplem o artesanato como valor agregado, possibilitando novas experiências e tecnologias de gestão de projetos de moda sustentáveis no âmbito social.

Apresentam-se, ainda, objetivos específicos como: a promoção da troca de saberes entre o design, o artesanato e a indústria, resultando em produtos diferenciados que contemplem: inovação, demanda de mercado e originalidade do artesanato; interação dos alunos e professores com novas práticas na moda, que potencializam o reconhecimento da “responsabilidade social das empresas”, como valor percebido pelos consumidores.

A pesquisa pretende realizar três oficinas envolvendo 15icineiros cada uma, selecionados entre os Clubes de Mães, a Associação de Artesãos e as

Costureiras do Banco do Vestuário, registrados nas secretarias da municipalidade. A seleção será feita pelos órgãos da prefeitura (Coordenadoria da Mulher, Secretaria do Desenvolvimento Econômico, FAS) que apoiam os três grupos. Os critérios de seleção adotados serão o conhecimento e a prática dos oficinairos com as formas de artesanato, apontadas por empresários e designers da moda, em pesquisa realizada pela coordenadora do projeto.

Na primeira oficina, que está em desenvolvimento, e deverá ser executada nos meses de junho, julho e agosto, foram apontados os seguintes itens do artesanato regional: aplicações como flores, laços, bordados e bichinhos; técnicas como crochê, macramé e *pachtwork*.

### **Oficinas de protótipos**

O projeto se desenvolve, segundo as premissas do Projeto Piracema, da designer Heloisa Crocco, que busca a interação de artesãos e designers em projetos que atendam para a permanência da tradição e da memória da cultura regional, bem como para a dinâmica econômica e sociocultural da população, desenvolvendo novas possibilidades para a comercialização e inserção no mercado atual, de produtos revigorados simbólica e funcionalmente. Com base nessas premissas, o presente projeto projetou seminários teóricos que abordam a história, o desenvolvimento, a função característicos dos artesanatos e visitas a museus e/ou a sítios ricos em valores regionais. Assim, os designers, artesãos, acadêmicos e professores estarão mais motivados e instrumentalizados para a troca de saberes, trazendo para o design o conhecimento da tradição e, para o artesanato, sua ampliação como atividade sustentável.

O desenvolvimento dos protótipos segue a metodologia do design de moda. Parte-se da identificação da oportunidade para moda e sustentabilidade, trabalhando moda e artesanato. Cientes do envolvimento de participantes de afazeres diversos, propõe-se um primeiro encontro de interação. Nesse encontro, cada um expõe sua especialidade e se disponibiliza à troca de conhecimentos para a execução de projeto conjunto. Segue-se a pesquisa de materiais, tendências,

tecnologia, vocações regionais, identidade regional, etc. Escolhe-se o tema da coleção e, com base nas informações colhidas em empresas, chega-se ao *mix* de produto. Desenham-se os croquis e monta-se o quadro de coleção; segue a modelagem e execução dos protótipos com o acompanhamento da técnica da oficina de costura e com as professoras de modelagem plana e moulagem. São elaboradas as respectivas fichas técnicas e, finalmente, lança-se a coleção para demonstração, convidando empresários do ramo.

Cada oficina se divide em três partes: o seminário pré-desenvolvimento, o desenvolvimento de produtos e a apresentação da coleção. Esses três momentos acontecem em 13 encontros.

I- Pré-desenvolvimento: quatro encontros

- interação: design/artesanato/indústria (atividade motivacional e integradora);
- palestra: *Trabalho em equipe: colaboração e comprometimento*;;
- seminários teóricos: história, desenvolvimento, valor, função e características dos artesanatos regionais e potencialidades do artesanato; novas proposições em projetos conjuntos com empresas;
- visitas de percepção, reconhecimento de traços da cultura: museu e/ou sítio rico em tradição e vivências do cotidiano (artes visuais, culinária, música, arquitetura, objetos, ornamentos, festas, dança, canto, elementos decorativos etc.);

II- Desenvolvimento de produtos: sete encontros

- oficina de criação e desenvolvimento de produtos. Planejamento e cronograma, sistematização da pesquisa, tema de coleção, mix de produtos, seleção de cores, materiais e aviamentos, croquis, quadro de coleção, seleção e confecção de protótipos; fichas técnicas, entre outros.

III- Apresentação dos resultados: dois encontros

- Lançamento dos produtos;
- Reunião para relatório e *feedback*.

### ***In process***

A expressão significa trabalho em andamento, em processo com previsão de conclusão em agosto de 2011, depois de realizadas três oficinas. Assim, a

coordenação, juntamente com a equipe de professores e bolsistas da pesquisa, selecionou os equipamentos que deverão ser comprados; garantiu o apoio logístico da prefeitura; contatou empresas de confecção tendo apurado os artesanatos de maior interesse; convidou designer e professora de artes para participarem da primeira oficina, com técnicas de criação; e finaliza o cronograma das aulas.

As bolsistas estão, no momento, pesquisando sobre os artesanatos, preparando apresentações e apostilas. A equipe está visitando museus locais e sítios importantes de tradição e cultura, para a organização das visitas a serem realizadas pelos oficinairos.

Depois de realizada a primeira e segunda oficinas, teremos a satisfação de relatar as experiências e seus aspectos positivos e negativos, no 7º Colóquio de Moda, em 2011, pois acreditamos que trabalhos sustentáveis social, ambiental e economicamente no campo da moda precisam multiplicar-se. Teremos o prazer de trocar com outras universidades, outros grupos e ONGs projeto que funcionam.

## **Bibliografia**

BARRETO, Suzana. O paradoxo do design sustentável na moda: diretrizes para sustentabilidade em produtos de moda e vestuário. In: DE CARLI, A.M. *Modas*. Caxias do Sul, RS: Educus, 2010. No prelo.

CROCCO, Heloisa. Projeto Piracema. In: DE CARLI, A.M. *Modas*. Caxias do Sul, RS. Educus, 2010. No prelo.

COOPA ROCA. *Visão que constrói. Agenda Sudameris*, 2007. Concepção: Thynus Branding e Scriba comunicação Corporativa.

GARCIA, Carol. Tramando visibilidades. In: *Dobras*. Revista: vol. 3 numero 7, outubro 2009. Barueri, SP: Edição das letras e cores, 2009.

DE CARLI, Ana Mery Sehbe. Sustentabilidade uma prática no ensino de moda. In: *Dobras*. Revista: vol. 3 número 6, junho 2009. Barueri, SP: Edição das letras e cores, 2009

DOBROVOLSKI, Ricardo L. Perfis de desenvolvimento sustentável: quantificação e análise espacial para o Rio Grande do Sul. In: ROMEIRO, Ademar Ribeiro. *Avaliação e contabilização de impactos ambientais*. Campinas: Unicamp, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles. *Metamorfoses da cultura liberal*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MANFREDINI, Mercedes et al. Design de uma identidade: dinâmica cotidiana na produção e representação da identidade regional. IN: De Carli, A.M. *Modas*. Caxias do Sul, RS. EDUCS, 2010. No prelo.

NATURAL FASHION. Disponível em: [www.naturalfashion.com.br](http://www.naturalfashion.com.br) . Acesso em: 06 abr. 2010.

TORALLES, Mauro, O Espólio do fórum . Zero Hora, 30 de jan. 2010, p. 14, tema: 'Política'.

### **Currículos Resumidos**

#### **Ana Mery Sehbe De Carli.**

Doutora em Comunicação e Semiótica, PUCSP, 2007. Professora do Centro de Artes e Arquitetura da Universidade de Caxias do Sul, cursos de Design de Moda e Bacharelado em Tecnologias Digitais. Coordenadora das pesquisas *Milmodas - Moda no terceiro milênio: novos valores e novas práticas* e *Promoda: Oficina de protótipos de moda-casa e moda-vestuário*. Publicações: *O Corpo no Cinema variações do Feminino*, 2009. *Sensacional da Moda*, 2002; *Palavra Prima: as faces de Chico Buarque* (Org.), 2006; *Tropicália: gêneros, identidade, repertórios e linguagens* (Org), 2007, entre outros artigos e capítulos na área de semiótica, da moda, e da cultura.

#### **Isabel de Souza Cavalheiro Lain.**

Aluna do curso de Tecnologia em Design de Moda da UCS, monitora do projeto de pesquisa *Promoda: Oficina de protótipos de moda-casa e moda-vestuário*. Curso Básico em Costura Industrial na modalidade de iniciação profissional, Escola de Educação Profissional SENAI, José Gazola

#### **Úrsula Rücker**

Aluna do curso de Tecnologia em Design de Moda da UCS, bolsista do projeto *Milmodas: Moda no terceiro milênio: novos valores, novas práticas*. Aluna do curso de estamparia com Neiva Zorzi.

#### **Paula Andrea Meirelles Brisotto**

Aluna do curso de Tecnologia em Design de Moda da UCS, monitora do projeto de pesquisa *Promoda: Oficina de protótipos de moda-casa e moda-vestuário*. Coordenadora voluntária do projeto Tricô - Bairro Esplanada, Caxias do Sul, julho/2009. Oficina de flores da Mundiflores (EUA). Trabalhos de tricô para a designer Fabíula Angonese, desfile Iguatemy Fashion, janeiro de 2009